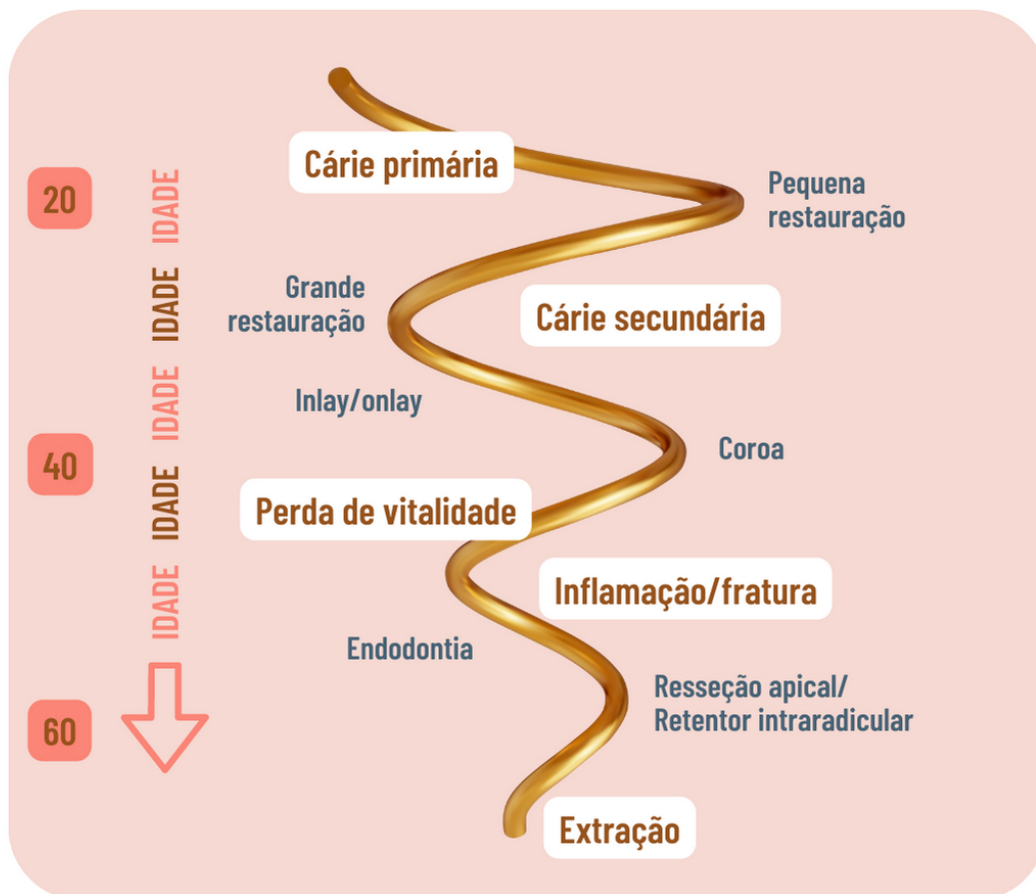


Espiral da morte do elemento dental

Adaptado de Meyer-Lueckel et al, 2012 e Qvist et al, 2008



Para refletir sobre essa filosofia apresentamos acima um gráfico bastante importante sobre o ciclo restaurador repetitivo, também conhecido como “espiral da morte do elemento dentário”.

A seta para baixo representa a idade do indivíduo e em paralelo o que comumente acontece com os dentes ao longo da vida.

Antes dos 20 anos, a maioria das pessoas, já apresentou **alguma lesão de cárie**, o que gerou uma intervenção odontológica.

Ao longo da espiral é apresentado possíveis consequências dessa intervenção, ou seja, **cárie secundária**, **perda da vitalidade**, **inflamação/fratura**, que demanda maiores necessidades de intervenções odontológicas (inlay, onlay, coroas protéticas, tratamentos endodônticos, resseção apical/retentor intraradicular) e por fim, **a extração dentária aqui denominada como morte do elemento dental**.

O que devemos pensar é: *Essa intervenção inicial era mesmo necessária? Foi realizada de forma a preservar as estruturas dentárias?*